

# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO XI N.º 479 — PREÇO 17\$50 — 22/5/86

## Assembleia Municipal:

MAIS MÉDICOS  
NO HOSPITAL  
DE ESPINHO

— ÚLTIMA PÁGINA

## XV Festival de Música

### ESTREIA MUNDIAL EM ESPINHO

Os espinhenses contarão no próximo fim-de-semana com um programa excepcional a cargo da Orquestra da Rádio Difusão Portuguesa e do Coro Gulbenkian.

Far-se-á a estreia mundial de uma obra de Filipe Pires e ainda a estreia nacional de uma outra obra de Tomasz Sikorski.

Também a Missa de Carlos Seixas se conta entre as obras a não perder.

— ÚLTIMA PÁGINA

## «DEZ ANOS PASSADOS»

MARÉ VIVA

Ontem, dia 21, fez precisamente dez anos que o n.º 0 do nosso jornal saiu para a rua.

**MARÉ VIVA e COOPERATIVA NASCENTE** — projecto nascido de um grupo de jovens de Espinho — completam agora o seu 10.º aniversário.

É a data do início deste semanário que aqui evocamos. Não com o objectivo de enumerar dificuldades (que foram bastantes ao longo deste tempo) nem para prometer coisas novas, mas tão-somente para afirmar que estamos vivos e que vivos desejamos continuar.

Com limitações de vária ordem, com fracassos mas sobretudo com dedicação e bastante ambição.

Cientes de que estamos a prestar um serviço à população do Concelho de Espinho e conscientes de que ocupamos um espaço importante, não desanimamos.

Chegam-nos quase diariamente pedidos diversos de publicações, referências noutros órgãos de informação e, principalmente, palavras amigas e de incentivo dos que convivem connosco.

Por tudo isto, estamos dispostos a continuar.

Sem nada prometer, mas com a certeza de que o MARÉ VIVA manterá o espaço e o lugar a que se propôs há dez anos atrás.

Como referia o editorial do n.º 0, «Maré Viva tem portanto um lugar a preencher, tem um lugar que vai ser seu, no contacto com a realidade, na entrevista com as pessoas, no estudo dos problemas».

Dez anos passados. Dez anos de sacrifícios e de experiência para muitos dos que passaram por cá.

Experiência a escrever e a aprender.  
Sobretudo a aprender.

Tal como em Maio de 1976, seja-nos permitida, no início deste 11.º ano de vida do «nosso» jornal, uma palavra de esperança no futuro. De esperança e de empenhamento na defesa dos nossos princípios de que não abdicaremos.

Relembrando de novo o 1.º editorial do Maré Viva «...a nossa política será a de, a cada momento, defender os interesses das populações da região que pretendemos servir».

## Página Cultural

— PÁGINA 5

### António Simões

é o novo técnico  
do Sp. de Espinho

— PÁGINA 7

## TUBO DE ENSAIO

DO TUP  
AO TOP

— PÁGINA 4





## PSP - Balanço de Abril 86

Segundo a PSP local foi a seguinte a ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA ZONA URBANA DA CIDADE DE ESPINHO durante o mês de Abril:

1. **Criminalidade**  
Em Abril registou-se o mesmo número de acções de furto que no período anterior (Março), notando-se apenas um ligeiro abaixamento nos indicadores de furtos do interior de viaturas e na passagem de cheques sem provisão.

2. **Actividade da PSP**  
Salienta-se o seguinte:  
— Foram capturadas 11 pessoas, sendo uma por furto, duas por condução de automóveis sem carta, uma por injúrias à autoridade, seis por mandados judiciais e outra de uma cigana que burlou uma cidadã local,

por meio do conto do vigário, cujos artigos, logo recuperados, foram avaliados em 150 contos.

— Foram recuperados 3 automóveis, sendo dois furtados na cidade, outro furtado na cidade do Porto.

— Foi detido o autor do furto de artigos eléctricos dumha obra em construção e recuperados os valores, no montante de 20 contos.

— Foi capturado um indivíduo suspeito de fogo posto numa fábrica de móveis local, o qual injuriou o captor no momento da intervenção.

— Foi apreendida uma viatura de matrícula alemã, em situação ilegal no País.

— Foi levada a efeito uma rusga nocturna, controladas/identificadas 18 pessoas, executado um mandado judicial, cujo arguido foi entregue no Tribunal respectivo e autuado o proprietário de um estabelecimento, bem como os seus 11 clientes, por funcionamento além da hora regulamentar.

— Foi efectuada uma operação de fiscalização conjunta com a Inspecção das Actividades Económicas, sendo fiscalizados 16 estabelecimentos, resultando duas autuações por falta de afiliação de preços nas mercadorias.

— Foram fiscalizadas 231 viaturas em operações stop, resultando 29 autuações diversas ao C. da Estrada.

— Foram testados 7 condutores auto com o aparelho SD-2, dois dos quais acusaram taxas excessivas de alcoolémia no sangue, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas, nos termos da legislação em vigor.

## pequenas notícias

## Motorizadas na mira dos larápios

## ACHADOS

A Polícia de Segurança Pública fez constar que se encontra no Departamento Policial (Secção de Achados) uma mala de viagem com diversas roupas de uso pessoal e de cama,

bem como um saco contendo vários géneros alimentícios em pequenas quantidades, que se entregarão a quem provar pertencer-lhe.

## ROUBOS

A preferência dos larápios no dia 10 de Maio foi para as motorizadas. Foram duas, as roubadas por desconhecidos, sendo uma de Ricardo de Sousa Reis que veio a encontrá-la abandonada na cidade, e outra de Francisco Eugénio, Lopes Cardoso que foi encontrada pela polícia nas traseiras do Pavilhão

da Académica de Espinho, mas já sem motor e sem rodas, embora tivessem passado poucas horas sobre a constatação do roubo.

Quando será que além de se prenderem os ladrões também se prendem os receptores dos roubos?

## PATRONATO: 44 anos

Comemorou, no passado dia 18, 44 anos de existência, o Patronato de Espinho, com uma

missa por alma dos benfeitores e alunos falecidos e um lanche-convívio.

maré viva  
SEMANARIO

## Director Interino:

José Rafael Tormenta

## Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

## Redactores:

A. Casal Ribeiro  
Filomeno Oliveira  
Henrique Gomes  
Mário Rui Silva  
Salvador Almeida

## Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz  
Henrique Santos  
Moraís Gato  
Nunes Carneiro

## Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

## Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Luís Costa  
M.ª Alice Casal Ribeiro  
Mário Correia  
Mário Rui Neves  
Orlando Cruz  
Victor Sousa

## Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Alvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luísa Bessa  
Margarida Portugal  
Manuel Neto da Silva  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares

## Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro  
Mário Rui Silva

## Paginação:

Augusto Mota  
António Gato  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente  
Coop. de Acção Cultural  
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721016

## Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

## Assinatura semestral:

380\$00

## Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

## Tragem deste número:

2.000 exemplares

Sindicato dos Operários  
Corticeiros do Norte

## — MOÇÃO —

Os delegados Sindicais Corticeiros e membros de Comissões de Trabalhadores reunidos em sessão plenária no dia 14-5-86 pelas 14 horas, na sede social do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, em Santa Maria de Lamas, decidiram aprovar a seguinte moção:

1.º Considerando que à mesa das negociações do CCTV o patronato continua ferocemente a afrontar a dignidade de toda a classe trabalhadora corticeira;

2.º Considerando que em relação às reivindicações de carácter social nomeadamente a 3.ª feira de Carnaval, subsídio de alimentação, e a redução do horário de trabalho, para 40 horas semanais para o sector, o patronato na presente negociação tem agravado o diálogo nestas matérias com as Organizações Representativas dos Trabalhadores, em não querer negociar estas mais do que justas reivindicações num autêntico acto de má fé negociadora;

3.º Considerando que em matéria de natureza salarial a contra-proposta patronal acentua mais a discriminação entre homens e mulheres;

4.º Considerando que no tocante a salários para menores de ambos os sexos este é e será o pior exemplo dado a toda a juventude corticeira do País;

5.º Considerando no que se refere à revisão de tabelas salariais para o sector, repudiam veementemente qualquer tentativa de imposição de «tecto salarial» e lutarão consequentemente por um CCTV mais justo e que reponha uma substancial melhoria das suas condições de vida e de trabalho;

6.º Por tudo isto repudiam frontalmente a intransigência patronal na revisão do CCTV/86 e desde já responsabilizam as Associações Patronais pelas consequências que daí poderão advir para o sector corticeiro;

7.º Que a presente moção seja enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Grupos Parlamentares, Órgãos da Comunicação Social, Imprensa Diária e Regional, Ministro da Tutela, Ministro do Trabalho, Associações Patronais Norte e Sul, Empresas do sector, Santa Maria de Lamas, 14-5-86

## Oliveira, Alves &amp; Fraga, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Abril de 1986, lavrada de folhas 30 verso a 33 do livro de notas para escrituras diversas número 95-A, deste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, JOSÉ SILVA ALVES e ANGELO FRAGA cederam a VIRGILIO DE QUEIRÓS possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade MOREIRA a sua quota de 187.500\$00 que cada um deles limitada «OLIVEIRA, ALVES & FRAGA, LIMITADA», com sede no Largo da Graciosa, números 1 e 13, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e JOAQUIM DA SILVA ALVES e LUÍS ALVES DA SILVA cederam a FERNANDO MOREIRA QUEI-

RÓS a sua quota de 187.500\$00 que cada um deles possuía na mesma sociedade, desligando-se todos, da sociedade, renunciando, os ditos José Silva Alves e Luís Alves da Silva, às suas funções de gerentes, e autorizando, os ditos José Silva Alves, Angelo Fraga, Joaquim da Silva Alves e Luís Alves da Silva, que os seus apellidos continuam a fazer parte da firma social.

E que, pela mesma escritura e unificando as quotas de cada um dos referidos Virgílio de Queirós Moreira e Fernando Moreira Queirós numa só, foram alterados os artigos terceiro e quinto do pacto, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1.500.000\$00, divi-

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 42/86

José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do Artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 24 de Maio de 1985, foi concedido a Américo Pereira dos Santos e outros, com residência no lugar de Barrancas, freguesia de Pedrosô, concelho de Vila Nova de Gaia, o alvará de licença n.º 8/86, para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio sito no lugar da Corredoura em Paramos, deste concelho, com as seguintes confrontações: — do Norte com caminho e outros, do Sul com rego, do Nascente com caminho e do Poente com Maria Domingues Ferreira, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Paramos, sob o artigo 572, ficando sujeito ao número total de 7 lotes.

Não há lugar a obras de urbanização.  
Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado no jornal «Maré Viva» e no Diário da República.  
E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 14 de Maio de 1986.

O Presidente da Câmara,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida

didou em quatro quotas iguais de 375.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Fernando Moreira Queirós e Manuel Marques, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Espinho, e Cartório notarial, 4 de Abril de 1986. Emendei «Ange-lo» «representar».

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

FONSECA  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torre-factor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO



## ECOS

### CHARME

Diz-se que o interesse pela resolução dos problemas do S. C. de Espinho e o empenho em levar a equipa de futebol à primeira divisão, faz parte de uma operação da «CHARME» da Solverde perante a população.

### FÓRMULAS

Já veio, saiu, mas volta, é segundo nos dizem, a fórmula usada para responder na Câmara a quem não encontra a pessoa que procura. Só que, em alguns casos, não veio mesmo e não se sabe se vem.

### ATIRAR A PEDRA

Consta que o abaixo assinado entregue na Câmara pelos feirantes, por causa do aumento das taxas, tem o dedo do autor da proposta do aumento.

É o que se chama: «Atirar a Pedra e Esconder a Mão...»

### FULL-TIME

Responsável autárquico ir aos Serviços Municipalizados de madrugada (5 horas) é, ao que julgamos, inédito. Será um novo esquema de fiscalização do pessoal, em full-time?

## Associativismo

Espinho foi sempre uma terra de associativismo, tendo havido ao longo da sua história grande número de associações, algumas frequentemente lembradas como as actuais e o Alegre Mocidade de outros tempos, e outras sempre esquecidas, como a Malta Aldrabra, a Malta Alegre, a Malta Firme e Sempre ao Leme e certamente ainda outras, cuja história está por fazer, mas que talvez em não morrer mantendo-se nem que seja só com uma confraternização.

Des'a vez, num restaurante da cidade reuniram-se num jantar de confraternização a maior parte dos componentes da MALTA FIRME, com familiares e amigos.

Eram quase meia centena de convivas, alguns dos quais se deslocaram propositalmente a Espinho, e que mataram saudades dos tempos passados, lembrando os bons e maus momentos vividos em conjunto, bem como realizações que fizeram, algumas bem importantes na ocasião, há quase 40 anos.

É o repórter ficou a pensar em quantos espinhenses, que hoje são dirigentes de várias Associações e até com intervenção na vida pública, se forjaram nessas Maltas, que o seu entusiasmo e necessidade de jovens levou a criar.

Que belas crónicas se poderão escrever.

## Associação Nacional de Municípios Portugueses

### IV CONGRESSO

Realizou-se durante três dias em Albufeira o 4.º Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, com a presença de 600 delegados de 290 municípios, ou seja, 90% dos municípios do País.

Espinho, numa incompreensível manifestação de desinteresse por um acto tão importante, não se fez representar, como alás já tinha acontecido quando da realização do Congresso Extraordinário realizado em Lisboa e em que estava em discussão as verbas a distribuir pelo OGE pelas Autarquias.

Será que a Câmara de Espinho vai continuar a alhear-se da discussão e defesa dos interesses das Autarquias? Se não participamos como se poderá conhecer a diversidade das posições assumidas e tomar posição sobre assuntos tão diferentes como a Lei das Finanças Locais, a Regionalização, a Administração dos Fundos FEDER, etc.?

O congresso foi realizado sob o signo do consenso relativamente às questões basilares para a independência do Poder Local Democrático instituído graças ao 25 de Abril como é reconhecido.

Foi decidido que a ANMP comemore o 10.º aniversário das primeiras eleições para as Autarquias, acto que significa a verdadeira institucionalização do Poder Local.

O documento sobre «as linhas gerais de actuação dos Órgãos da Associação» foi aprovado por unanimidade e aclamado numa verdadeira manifestação de unidade, sendo a orientação para os próximos 4 anos. Oito propostas subscritas por autarcas oriundos de todo o leque das formações políticas, foram transformadas em recomendações ao Conselho Directivo.

O presidente da Câmara de Sousa (PSD) foi reeleito presidente do Conselho Directivo da Associação, que passará a ter 4 vice-presidentes, um de cada força política (PSD, PS, CDS, APU).

O respeito mútuo entre os congressistas, que preferiram privilegiar os seus municípios em vez das opções partidárias só visíveis na abordagem dos problemas.

E assim se realizou um Congresso importante do qual ESPINHO esteve lamentavelmente AUSENTE.

### "Semente" de Esmojães promove espectáculo

O Grupo Cultural e Recreativo Semente leva a efeito no próximo dia 31 de Maio um espectáculo de variedades organizado pelas suas várias secções.

Do programa constam uma exposição de desenhos e pintura, etnografia, magia e música popular.

O espectáculo ocorrerá no Salão Paroquial de Anta.

## CONTRALUZ

É típico dos capitalistas apreciar os resultados dos seus negócios apenas na base dos «CIFRÕES» que eles rendem ou não rendem.

Se isto já é condenável, pois muitos outros factores devem ser considerados, mesmo no caso de empresas privadas, é impensável que assim se possa ou deva fazer quando se trata de Serviços Públicos, que antes de tudo existem para servir as populações.

Vem isto a propósito de uma notícia sobre o aumento das taxas da Feira e dos Mercados, na qual este jornal destacava as receitas e despesas dos mercados diários em 1985, influenciando os leitores, de forma insidiosa, para entender que as diferenças poderiam ser uma justificação correcta para os aumentos já aprovados.

Não cremos que se possa raciocinar na base dos «CIFRÕES» para encerrar as soluções de rentabilidade, até porque as medidas possíveis não se esgotam com o aumento das taxas e há que considerar outras hipóteses de aumentar o rendimento dos Mercados e Feira.

## CIFRÕES \$\$\$

Se no mercado da Lota as receitas foram em 1985 de 61.200\$00, como se diz, apetece perguntar: o que fez ou pensa fazer o vereador do Pelouro, que até é o mesmo do último mandato, para melhorar o seu rendimento?

Porque será que não há pretendentes para as lojas e bancas daquele mercado? Que alterações será necessário fazer ou que medidas tomar para que haja interesse pelas suas instalações? Não será possível reduzir os encargos sem despedimentos?

Será que alguém já analisou esta problemática com objectividade? É que, por muito que aumentem as taxas, não se consegue tornar os «CIFRÕES» do rendimento e da despesa muito próximos, só por este meio.

De resto também não é importante nem pode esperar-se que assim suceda; trata-se de um serviço público, que tem de continuar ao serviço da população em quaisquer condições, se bem que se deva gerir melhor o pelouro e fixar taxas justas, sem esquecer que a população e os comerciantes tam-

bém pagam impostos, o que é outra forma de contribuir para o funcionamento dos Serviços públicos.

Se só os «CIFRÕES» estivessem em causa, que se pensaria de tantos serviços que não promovem directamente quaisquer receitas?

Portanto os «CIFRÕES» não podem ser tudo e os Serviços Públicos devem ser encarados como tal e não como fonte de lucros, até porque as receitas não são apenas as que directamente provêm de cada serviço. Que a filosofia dos «CIFRÕES» seja defendida pelos capitalistas, não se aceita mas entende-se, agora que outros que se dizem progressistas pensam do mesmo modo, já não se entende nem aceita.

As AUTARQUIAS não são empresas privadas a que só o lucro interessa, «são pessoas colectivas dotadas de órgãos representativos, que visam à prossecução de interesses próprios das populações respectivas», como estabelece a Constituição da República Portuguesa.

A. C. R.

## Taxas de Rádio

Têm vindo a ser recebidas em Espinho cartas da RDP exigindo o pagamento da taxa de rádio relativa ao 2.º semestre de 1976 ameaçando com o pagamento coercivo através de procedimento judicial se não for pago dentro do prazo indicado.

Será que as alegadas dívidas de 1976 serão mesmo cobráveis ao fim de 10 anos? Mas, o mais caricato da questão é que as cartas têm sido remetidas mesmo a pessoas que já faleceram, em alguns casos mesmo antes de 1976, a quem naturalmente não vão processar.

Há aqui qualquer coisa a ver.

## Teatro Popular de Espinho no Festival da CGTP

Está a decorrer no distrito de Aveir, a fase de apuramento Regional do V Festival Sindical de Teatro de Amadores da CGTP-IN.

Entre os participantes, conta-se o Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, com a peça «A Vida de D. Quixote», recentemente estreada.

Os vencedores distritais estarão presentes num encontro de apuramento nacional.



## ARMANDO RIBEIRO (BAIÃO)

Sufragando sua alma, a família manda rezar na Igreja Matriz missa no próximo dia 28 pelas 19 horas.

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 43/86

José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 17 de Janeiro de 1986, foi concedido a Manuel Joaquim Reis Pereira da Cunha, residente no ângulo das rua 35 e Avenida 8 em Espinho, o alvará de licença n.º 9/86, para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio sito no lugar de Esmojães, freguesia de Anta, deste concelho, com as seguintes confrontações: do Norte com Manuel Alves de Oliveira, do Sul com Manuel Alves de Sá, do Nascente com caminho e do Poente com Manuel Gomes Ferreira, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Anta, sob os artigos 317 e 174 e na matriz predial rústica da mesma freguesia sob o artigo 2595, ficando sujeito ao número total de 5 lotes.

Não há lugar a obras de urbanização. Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado no jornal «Maré Viva» e no Diário da República.

E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 14 de Maio de 1986.

O Presidente da Câmara,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida

## Academia de Música

Embora sem ter sido publicada, numa iniciativa da Academia têm vindo a realizar-se, na sua sala, audições musicais às quartas-feiras com intervenções de alunos da Academia e de outras escolas o que irá repetir-se ainda durante mais algumas semanas.

A assistência tem sido, quasi que exclusivamente de alunos e professores da Academia, além dos familiares dos intérpretes, mas a iniciativa merece o interesse de quem aprecia música.

## Partido Social Democrata

Segundo a comissão política do PSD são as seguintes as PRÓXIMAS ACTIVIDADES daquele partido:

DIA 23 - 05 - 86

Pelas 19 horas e 30 minutos — Missa na Igreja Matriz em sufrágio dos militantes já falecidos, na passagem do XII Aniversário do Partido.

Pelas 21 horas e 30 minutos — Na sede, sessão evocativa do XII Aniversário do Partido, presidida pela senhora Secretária de Estado da Emigração, Dr.ª MANUELA AGUIAR.

DIA 26 - 05 - 86

Pelas 21 horas e 30 minutos — Na Sede, Sessão de análise e debate das moções de estratégia e propostas de alteração aos Estatutos a apresentar ao XIII Congresso Nacional.



## A PRIMEIRA GRAVURA



### MARÉ VIVA (N.º 0)

Há dez anos, já se sabia que a auto-estrada Porto-Lisboa não passaria por Espinho. Não se imaginava, talvez, porém que, em 1987 ela estivesse — ainda — tão longe de ficar concluída. Vá lá, vá lá...

# UM JORNAL E UMA COOPERATIVA



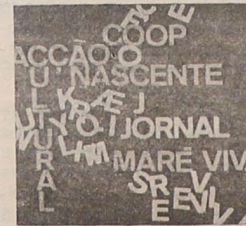
Muitos estarão ainda bem lembrados daquela noite de Maio em que, com a exibição de uma série de filmes de 16 e 35 mm, principiava a actuação do CINECLUBE da Cooperativa 'NASCENTE'. 'NASCENTE' com maiúsculas; uma grande cooperativa cultural que após dar os primeiros passos, se projectaria logo da seguida a nível nacional e internacional.

Os estatutos da «NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCÇÃO CULTURAL, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA» seriam consagrados em 12 de Junho de 1976. Constituíam, então, os seus órgãos sociais:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente:* Rolando Nunes de Sousa; *Secretários:* Victor Manuel Gonçalves de Sousa e Albertino de Oliveira Pinheiro.

CONSELHO FISCAL — *Presidente:* José Pereira de Oliveira; *Secretário:* Daniel Ferreira Dias; *Relator:* José Ferreira de Oliveira Salvador.

DIRECÇÃO: António Fernando Alves dos Santos; August, Ma-



rio da Mota, José Alberto de Araújo Catarino; António Ferreira Gaio e Alvaro Fernando Cordelro Ferreira da Silva.

Desde então, ao longo de dez anos, Portugal viu desaparecer muitas das suas cooperativas, culturais e não só.

A Nascente, não. Tem passado crises, é certo; mas poder-se-á dizer que, olhando o Cinanima, o Coro Popular de Espinho, o Teatro Popular de Espinho, o Cineclube que irá reaparecer brevemente, o Clube de Campismo, o Centro Livreiro, o Centro de Estudos, recentemente interrompido, o Tubo de Ensaio e o Maré Viva, ela cresceu sempre, reflexão após reflexão, reajustamento, após reajustamento, inovação dia após dia.

Estamos aqui. Nunca nos arrependeremos do que fizemos. E essa é a maior força, capaz de unir todos os que ajudaram a construí-la, todos os que, longe, desligados por qualquer razão, a continuam a olhar como a sua Cooperativa Cultural.

## TUBO DE ENSAIO - a mais jovem secção da Nascente

A fotografia que publicamos na 1.ª página pertence já ao passado do Tubo de Ensaio: a actuação, no último sábado, do Teatro Universitário do Porto na mesma sessão em que se ouviram belas canções dos Açores, nas vozes e instrumentos do Grupo de Cantares da Casa dos Açores do Norte.

Mas a actividade continua, e já no próximo sábado, a partir das 22 horas, será ocasião para dar toda a atenção a um fenómeno da nova cultura, muito badalado mas nem sempre minimamente analisado: os videoclips, mais conhecidos por teleclips. Em pessoa estará no «Tubo» o responsável por um

excelente programa de divulgação televisiva daquela forma de criação artística: Alvaro Costa, que trará consigo alguns óptimos clips para ilustrar uma conversa obviamente, a não perder.

O «sangue na guelra» da mais jovem secção, da Nascente.

### MUNICÍPIO DE ESPINHO

#### CONCURSO DOS JOGOS FLOREIS «ESPINHO/86» REGULAMENTO

- A Câmara Municipal de Espinho, através do seu Pelouro da Cultura organiza o Concurso dos Jogos Florais «Espinho/86», nas seguintes modalidades:
    - Quadra popular (com o tema «Praia de Espinho»)
    - Poesia livre (com o tema «Espinho, Rainha das Praias da Costa Verde»)
    - Conto (com o tema «Era uma vez um arrais»)
    - Reportagem (com o tema «Por Terras do Concelho de Espinho»)
  - Podem concorrer todos os cidadãos portugueses com trabalhos inéditos.
  - Os trabalhos do grupo C terão o limite máximo de 4 páginas dactilografadas a um espaço; Os trabalhos do grupo D terão o limite máximo de 6 páginas, nas mesmas condições.
  - O prazo para a entrega dos originais termina no dia 15 de Julho de 1986 e a entrega dos prémios terá lugar na semana da realização da Feira do Livro, entre os dias 1 e 10 de Agosto de 1986.
  - Os originais deverão ser enviados para a Câmara Municipal de Espinho — Pelouro da Cultura, assinados com um pseudónimo e acompanhado de um sobrescrito lacrado contendo por fora o pseudónimo do concorrente e por dentro o seu nome e morada.
  - Os prémios são os seguintes:
 

Quadra Popular	1.º 5.000\$00;	2.º 2.500\$00;	3.º 1.500\$00
Poesia livre	1.º 7.000\$00;	2.º 5.000\$00;	3.º 2.500\$00
Conto	1.º 10.000\$00;	2.º 8.000\$00;	3.º 5.000\$00
Reportagem	1.º 12.000\$00;	2.º 10.000\$00;	3.º 7.500\$00
  - Das deliberações do Júri não haverá recurso.
- Espinho, 12 de Maio de 1986

#### Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

#### VISTA OS SEUS FILHOS NA

### BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

### Maré Viva: Dez anos — cinco directores

Exactamente! Em dez anos, cinco «mestres» conduziram a «companha», mar dentro.

Quer lembrar-se? Tome nota:

- |                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| De 21/5/76 a 1/9/76   | — António Santos       |
| De 8/9/76 a 29/12/77  | — Victor Sousa         |
| De 19/1/78 a 23/12/82 | — António Santos       |
| De 6/1/83 a 26/7/84   | — Nuno Barbosa         |
| De 30/8/84 a 17/1/85  | — A. Moreira da Costa  |
| De 24/1/85            | — José Rafael Tormenta |

#### Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

#### Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

#### JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA  
TV - APARELHAGENS DE  
SOM - PORCELANAS  
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

#### Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. de Rua 5, (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739  
ESPINHO



# "Rosa Pedra" - um novo livro de Edgar Carneiro

Poeta radicado há quase vinte anos em Espinho, Edgar Carneiro acaba de publicar «Rosa Pedra», o seu último livro de poesia, após «Caminhos de Fogo», (1934), «Poemas Transmontanos» (1978), «Tempo de Guerra» (1980), «A Faca no Pão» (1981) e «Jogos de Amar» (1983).

Apresentando uma divisão em duas partes, «Rosa» e «Pedra», o livro mostra-nos um incansável trabalho das potências da palavra e do tema, não caindo em estruturas literárias demasiado gastas, mas sendo, ao mesmo tempo de leitura fácil. Numa análise ainda muito breve, a poesia de Edgar Carneiro surge-nos, principalmente, com um ritmo que não é indiferente à sua beleza. Uma obra que todos os espinhenses deveriam ler.



## História(s) da língua que somos (1)

Enquanto falarmos para nos entendermos, deixando a língua evoluir em todas as direcções que as suas potências permitirem, estamos vivos e somos também a Língua Portuguesa.

Justifica-se esta introdução, para que o leitor não se assuste, pensando que aqui vamos tratar dessa coisa abstracta a que chamam *norma* do Português (ao que parece tão querida à Dr.<sup>a</sup> Edite Estrela e a outros professores universitários, mais ou menos académicos, normalmente contraídos e sentados em Lisboa nalguma sombra — ainda! — de capital do «Império»).

Se fosse possível trancar uma língua nas regras que tantos lhe (nos) querem impedir, ainda hoje falávamos o velho latim do Império Romano. Era só o que nos faltava, com declinações e tudo!

É evidente que a língua tem regras, que nós bebemos no leite materno, para nos tornarmos logo depois uns papagaios e, mais tarde, sermos capazes de as usar e recriar. Fomos nós que edificamos a Língua Portuguesa século após século; ela é, unicamente, pertença do Povo Português.

Virem agora lá do sul querer ensinar-nos como se fala é coisa que não lembra ao Diabo. Nem os Árabes, quando vieram por aí a cima no séc. VIII. Lembrou aos Romanos — que já se arvoravam defensores do Cristianismo — mas não era coisa de Cristo, essa feroz dominação; coisas da História... e a «bem ou a mal» o Latim por cá ficou, derivando no Português.

Se no Norte de Portugal dizemos *b* em vez de *v*, se dizemos *queiro* pronunciando o *u*, nada fazemos senão manter algumas regras antigas do Latim, srs. conservadores da língua... Se evoluímos ou não, é problema nosso e o melhor será deixarmos em paz com a nossa evolução.

Nunca alguém que tenha ido do Porto a Lisboa, ficou de calças na mão para se

fazer entender e se pediu um «cimbolino», também não veio sem tomar café.

Fala-se Português em Portugal (à excepção do Mirandês, do Riodonês, etc., com origem no Lionês), na Galiza (dialecto), no Brasil, em vários países Africanos, em numerosas famílias de Goa, Damão, Diu, Macau e um pouco em Timor (ou, por, Timorenses); fala-se Português em numerosas comunidades de Emigrantes noutros países europeus, na América do Norte com destaque para a comunidade cabo-verdiana nos USA), na Venezuela, etc. Um pouco por todo o mundo.

Não consta que, para se falar Português, seja necessário nascer na maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, ou ser doutorado em Filologia Clássica, ou até ter nascido no séc. XX (de preferência nos tempos em que na escola se ensinava Português à grande e à antiga).

As regras são algo de natural que adquirimos e respeitamos pela simples funcionalidade da comunicação, sem precisarmos de ser forçados; aprendemos na comunidade, escola incluída.

A linhas tantas, já estão, neste momento, alguns professores de língua materna indignadíssimos ou a pensar que, assim sendo, não têm qualquer função. Na realidade, os professores de Português são talvez os que mais trabalho têm à sua frente, sejam os seus alunos de dois ou de vinte anos. Não vamos hoje aqui falar da questão pedagógica, mas será necessário não esquecer que entre a estruturação cognitiva e a aquisição da língua materna há uma simbiose perfeita; por outro lado, há, de facto uma série de regras comuns a todas as regiões, a todas as camadas sociais e até a todos os tempos em que se fala ou falou Português; há a competência linguística e a criatividade que o indivíduo estabelece com a sua língua.

Mas, o que não merece a pena é quererem-nos fazer engolir regras que não digerimos, que não temos. O apa-

recimento do fonema *V* deu-se já com os Romanos;

Se para norte do Mondego ele não foi adoptado durante quase dois mil anos, não será agora que tal vai acontecer; não é impossível, tanto mais tendo em conta a penetração desse vírus portador da *norma*, vulgo RTP, mas será sempre um processo natural e lento, se acontecer; aliás, já nem todas as pessoas da Vila da Feira dizem eu *quero*, se bem que os dois fenómenos não sejam fortemente comparáveis.

Somos portanto uma língua em permanente evolução — estamos vivos. Que tenham respeito por nós, c'os diabos! Não nos venham agora deitar a casa abaixo.

Casa, porque a linguagem familiar faz «mover» bastante a língua; já assim era com os Romanos. Muitos portugueses, em vez de dizerem aos filhos, fraternalmente, «vai lavar o focinho», podem dizer simplesmente «vai lavar a boca», pois era exactamente o que *bucca* significava para os falantes do Latim; ou se disserem para comerem a sopa «*tda*» os coitados terão que comer talvez dois pratos, pois *comaster*, que deu comer, já significava comer a sopa toda; e nisto de comer, pois estariam os franceses, pois o seu *manger* vem de *manducare* (dar às queixadas), bem pejorativo.

Como todas, é imprevisível, também, a Língua Portuguesa, apesar de manter a sua coesão. Não podia, aliás ficar fechada na toca de algum coelho, a língua deste país da HISPÂNIA (que significa terra de coelhos e assim foi baptizada pelos fenícios); morreria prensada nalguma gramática hiper-normativa.

Uma língua é algo de bastante revolucionário, poderíamos dizê-lo. Por falar nisso, o povo mais antigo que por cá se conheceu, no séc. X antes de Cristo, foram os Bascos; deixaram-nos, ao que parece, uma só palavra: ESQUERDO(A). Mas hoje, o discurso fica por aqui.

### 1987:

## Ano da Literatura Espinhense

Para Espinho, o ano de 1987 vai ser muito rico em efemérides literárias. Em Fevereiro, passarão 75 anos sobre a morte de Manuel Laranjeira; em Agosto, será o centenário do nascimento de Carlos de Moraes; e ainda o cinquentenário da actividade literária de José Marmelo e Silva, que em 1937 publicou a 1.ª edição da sua obra «Sedução».

Que outros motivos serão necessários para que a Câmara, as colectividades e todos os espinhenses ligados à cultura aproveitem para relembrar estes três autores espinhenses e promover uma significativa evocação.

E quando falamos de evocação não nos estamos a referir a grandes jantares e a elogiosos discursos de ocasião, mas sim ao estudo e divulgação das suas obras, das suas personalidades e das suas épocas.

Aguardemos que o programa cultural do Pelouro da Cultura para 1987 inclua estes três acontecimentos. No entanto, atendendo que o 75.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira é em Fevereiro, não seria já tempo para começar a preparar as iniciativas que se justificam, designadamente a reedição das suas obras?

### LIVROS: de/sobre

## MANUEL LARANJEIRA

Enquanto aguardamos a publicação das *Obras Completas* de Manuel Laranjeira, valha-nos o interesse manifestado por outras entidades pelo escritor espinhense. Como o «Maré Viva» já referiu, o Centro Cultural de Paris da Fundação Gulbenkian editou o estudo de Bernardo Martocq, *Manuel Laranjeira et son temps (1877/1912)*.

A editora Vega contribuiu para a divulgação da obra de Manuel Laranjeira editando o seu *Diário*, com introdução e notas de José Manuel Vasconcelos.

Ainda em 1985, foram também reeditados os artigos publicados no jornal «O Norte» (1907/1908) e reunidos sob o título *Pessimismo Nacional*. Outra reedição foi a de uma peça de teatro *As Feras* (com uma introdução de Luís Francisco Rebello). Na «Introdução», Luís Francisco Rebello afirma: «escrita e levada à cena em 1905, na segunda temporada do Teatro Livre, ele não é só a sua melhor peça mas também um marco importante do nosso teatro na transição do século XIX para o XX».

Coube também à Fundação Gulbenkian (Centro Cultural de Paris) a publicação da antolo-

gia *Escritos de Unamuno sobre Portugal*. Entre os inúmeros textos deste lusófilo espanhol sobre Portugal e a cultura portuguesa, podem ler-se três textos que especialmente nos interessam: «Manuel Laranjeira (1912)», «Prólogo às Cartas de Manuel Laranjeira» (1943) e «A Pesca de Espinho» escrito, em Espinho, em 1908. Recorde-se que Miguel de Unamuno esteve várias vezes em Portugal e, em Espinho, conviveu com Manuel Laranjeira.

Sem pretendermos elaborar aqui uma bibliografia exaustiva de obras sobre Manuel Laranjeira, não devemos esquecer dois livros editados nos últimos anos que incluem textos sobre o escritor espinhense: Joel Serrão, *Temas Ortocentistas II* («Rafes do Tédio em Manuel Laranjeira»), Livros Horizonte, Lisboa, 1978; Cecília Barreira, *Sonda-gens em Torno da Cultura e das Ideologias em Portugal* («Tédio e Descença de Manuel Laranjeira»), Polemos, Lisboa, 1983.

Pelo que fica escrito se pode concluir que espinhenses (ou não) desejosos de conhecer Manuel Laranjeira já têm por onde começar.







## RASCUNHOS

«Andava lá pelos meus quinze anos quando «gerei» o primeiro naco de prosa para ser impresso. Era uma coisita no género de redacção escolar sobre o primeiro de Dezembro em que o Miguel de Vasconcelos foi defenestrado. Não valia um chave mas, para mim, era uma pequena obra-prima cujas qualidades redobram quando a vi «prantada» em letras de forma na revista do Colégio. E nunca texto algum me deu tanto orgulho nem satisfação como essa miseriazinha juvenil a puxar para o patrioteirismo».

Assim começavam os meus «Rascunhos» para o número zero do Maré Viva. Quem quiser saber o resto da prosa, que vá aos arquivos a leia. Voltei agora a ler o que então escrevi, porque no dia 21 se completam dez anos de publicação, regular do nosso semanário. E, como leitura puxa leitura, vá

de ler também o tal texto da minha estreia em corpo dez. O introito era mesmo do género de quem não sabe como começar, como que um falar do tempo à falta de tema outro para a conversa. Até que entrei no assunto: «Revolução de 1640». Abria assim: «As riquezas da Índia, ao mesmo tempo que engrandeciam Portugal, lançavam no depravamento a Raça. Obscurecidos unicamente pelo dinheiro, os portugueses não viam a desgraça para que a sua Pátria caminhava». E, deste modo, fechava, antes do meu nome completo em maiúsculas bem legíveis: «E ainda hoje, no meio da carnificina que ensanguenta o Mundo, Portugal se mostra merecedor da admiração de todos os povos civilizados».

É preciso mesmo ter quinze anos para escrever uma coisinha destas. Quadruplicada a idade, muito mais tenho escrito, especialmente desde o tal número zero de há uma década atrás. Com irregularidade durante algum tempo, semana a semana desde há uma época para cá, tenho contado de mim

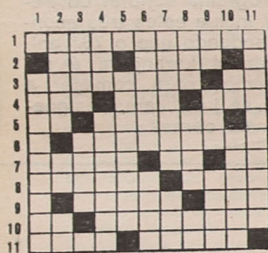
e dos outros do passado e do presente, muita coisa. Escrevo hoje quase que de jacto e só avalio bem o que me saiu da tola quando tenho o jornal nas mãos a cheirar ainda a tinta fresca. E cada vez que faço tal leitura fica-me uma grande insatisfação porque o que escrevi deveria ter sido feito de outro modo. Não se trata de modestia, nem falsa nem verdadeira, é mesmo de insatisfação.

O que está escrito está escrito, já não tem emenda possível. Mas, pensando bem, talvez não tenha que lamentar-me muito nem que arrepende-me do que escrevi. Porque tenho sido, afinal, sincero comigo mesmo e sincero para quem me lê. O pilriteiro só dá pilritos. Eu dou o que tenho para dar. Outros fizessem como eu e talvez estes dez anos do Maré Viva não fossem só produto do suor de uma reduzida turma de amadores bem intencionados que tanto têm dado para além da sua capacidade de resistência.

Carlos P. Morais



### PROBLEMA N.º 148



#### HORIZONTAIS

1 — Dominador. 2 — Goste; teve este número o Maré Viva saído a 21 de Maio de 1976. 3 — Ocasional; símbolo químico de prata. 4 — Temo-lo em frente a Espinho; feres no meio; com Portugal a seguir é a TAP. 5 — Elas; profissão de fé. 6 — Piratas. 7 — Ratar; Rádio Comercial; Batalhão de Sapadores. 8 — Escutado; combinado. 9 — Não tem som; poesia. 10 — Antes de Cristo; aperitivos. 11 — Guisado; adições.

#### VERTICAIS

1 — Amachucar. 2 — São as mulheres dos bois; de outro modo; aqui. 3 — Gostar; nutrir. 4 — Estar; chefe dos coros gregos. 5 — Plataformas. 6 — Desgraças; encargos. 7 — Fermentar; discurso. 8 — Altar;

copo para dados; 101 romanos. 9 — Pena; segurel; troca-lintas. 10 — Nesse lugar; uma bela vila histórica portuguesa. 11 — Retrocessos.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 147

HORIZONTAIS: 1 — Solavanco. 2 — Eu, ti, rocai. 3 — Tira, soam. 4 — Adorada, RAI. 5 — Amaridar. 6 — Onor, ce-reja. 7 — Bis. minorar. 8 — Ir, são, adi. 9 — Cima, nas, ee. 10 — Ecarté, EI. 11 — Aliciarias.

VERTICAIS: 1 — Seda, óbice. 2 — Ou, danifica. 3 — Tomos, mal. 4 — Atrair, sari. 5 — Virar, má, tc. 6 — Adiclonel. 7 — NR, adensa. 8 — Cós, aro, ser. 9 — Ocorrera, li. 10 — Aaa, Jade. 11 — Limitarieis.

### «CONVERSA DE AMIGO»

Amigo, está aí a primavera. Tira as pantufas, sai de casa e vai até à beira mar olhar o sol, ouvir o mar, sentir o vento. E porque a vida passa num instante, não fiques à espera de amanhã ou de melhor disposição porque o «amanhã» não chega nunca e a boa disposição só chega depois que te dispões a conquistá-la.

Faz por isso da tua vida uma conquista de um dia a dia cada vez melhor; melhor que o ontem e o outro dia, aquele que passou e já não volta.

Por que esperas? Um dia mais soalheiro? Tem cuidado e não fiques sempre à espera do dia que ainda não veio porque esse pode nunca vir.

Tira as chinelas «agora», sai de casa «agora» vai gozar a vida «agora».

«Agora» é que tu estás vivo e precisas viver.

Amanhã... amanhã... Quem sabe já o que pode acontecer amanhã.

Vive «agora» amigo. Até já!  
Maria Alice Casal Ribeiro

## Notícias do FAOJ

### CAMPOS DE TRABALHO

Durante Julho, Agosto e Setembro organizar-se-ão campos de trabalho para jovens entre os 16 e os 25 anos, durante cerca de 15 dias. A alimentação e o alojamento serão a cargo do FAOJ.

Os campos de trabalho ocorrerão em qualquer ponto do país.

### ANIMADORES BOLSEIROS

Será atribuída uma bolsa a jovens seleccionados que pretendam apoiar actividades sócio-culturais ou sócio-educativas juvenis.

Os concorrentes terão que ter entre 19 e 25 anos, trabalho associativo anterior de pelo menos 2 anos e o 9.º ano de escolaridade.

Será promovida uma acção de formação em Julho e a

actividade decorrerá de 1 de Agosto a 31 de Dezembro, com 40 horas semanais.

### CARTÃO JOVEM

Para que os jovens possam ter redução e vantagens em transportes públicos, pousadas, hotéis, restaurantes, actividades culturais e desportivas e outras, a Secretaria de Estado da Juventude lançou o Cartão Jovem. (Delegação Regional do Fabj: Av. 25 de Abril, 24 r/c — Aveiro).

## PINTOR

Pinturas, Estuques, Envernizamento de móveis

Preços acessíveis  
Telef. 721295

## CARTAZ

### CINEMA — A IMPORTÂNCIA DA FORÇA

Demonstrando o peso duns músculos bem medidos, a concessionária do espaço reservado à sétima (por vezes) arte cede à evidência dos argumentos e alarga o tempo de exibição para os homens fortes do consulado «reaganiano»...

23 a 29/Maio — COMANDO (M/ 12 anos)

Na sequência de «Rocky's» e «Rambos», temos uma cordilheira de bícepes pronta a repôr a normalidade da ordem estabelecida. Movimento com resultados imediatos, desde as enchentes de bilheteira às colecções de postais e calendários de bolso, pouco (ou nada) tem a ver com cinema de alguma qualidade, resumindo-se a explorar a violência, o racismo, os instintos animais. Preocupante é que uma certa camada de público embarque em injeções de violência, numa altura que aconselha à defesa e ao culto de outros valores. Aqueles que, ao fim e ao cabo, não-de conseguir a sobrevivencial

#### SESSÕES DA MEIA NOITE

22/Maio — A CONDESSA NUA (I. M/ 18 anos)  
23/Maio — O REGRESSO DO SOLDADO (M/ 12 anos)  
24/Maio — O BOMBARDEIRO (N. A. M/ 13 anos)

Deixemos a nobliárquica figura descansada e desaperada perante a incapacidade do cônjuge, bem como os muitos murros e poucos sorrisos do Bud Spéncer, armado em bombardeiro. Fiquem breves referências para o «Regresso do Soldado», filme bem conseguido do britânico Alan Bridges, ainda que algo denso e dramático pouco ao gosto deste género de frequentadores dos meandros das trevas, com uma interpretação brilhante de Glenda Jackson, Alan Baes, Julie Christie, Ann Margret. Um elenco de luxo para uma história simples, de um soldado à procura da memória perdida, entre três mulheres com mensagens complementares

#### MANHÃ INFANTIL (11 horas)

25/Maio — A ESPADA ERA A LEI

Os adpetos deste espaço domingueiro, logo a começar o dia que levantar menos cedo também faz parte do ritual do descanso, sabem o que poderão contar com esta fantasia sobre o inesgotável tema de Artur, do Mago Merlin, da espada Excalibur.

Também nós sabemos claramente o que pretendem os eloquentes governantes com essas lendas de parlamentos em guerra e diplomatas legais apontados às cabeças das vítimas do costume. Desculpem lá o àparte pouco condizente com a transparência dos desenhos animados, mas às vezes é difícil resistir a um trocadilho!

### TEATRO — DO PORTO AS ESPERANÇAS LOCAIS

Além das sessões habituais, o Teatro Experimental do Porto dá-nos a possibilidade de vermos Mário Viegas num espectáculo de humor inédito, aos sábados (21.45) e aos domingos (16 h.). É o espectáculo MARIO GIN-TÓNICO, em que o conceituado actor interpreta textos de Mário Henrique Leiria.

Entretanto, aguardamos a estreia local do novo espectáculo do Teatro Popular de Espinho, ansiando que venha a constituir o reatar duma actividade frutuosa e dum contacto mais estreito com o público local.

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

#### Anúncio

TORNA-SE PÚBLICO que nos Autos de Execução Ordinária n.º 126/80 do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, que a Companhia Geral de Crédito Predial Português, E.P., com sede em Lisboa e filial na Praça Almeida Garret, n.º 33 a 35, Porto, move a Stand Barros de Joaquim Barros de Oliveira, com sede na Av. 24, n.º 205, Espinho, correm éditos de vinte dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do mencionado executado, para, no prazo de dez dias, findos os dos éditos, reclamarem os seus créditos com garantia real sobre o bem penhorado ao dito executado.

Espinho, 2 de Maio de 1986.

O Juiz de Direito,  
Joaquim Costa de Moraes

A Escriturária,  
Maria Teresa Pinto de Almeida Pedro

## Vende-se Terreno

na Rua 19, frente ao Depósito das águas, com projecto aprovado para construção

Falar:

Telef. 720772 das 18 às 19,30 horas



## FUTEBOL

## SP. ESPINHO, 1 - FEIRENSE, 2

Segunda parte do Feirense justificou a vitória

Jogo no Estádio da Avenida. Arbitro: Carlos Carvalho (Porto).

Espinho — Tibi; Canelas, Almerindo, Nogueira e Eliseu; Manuel Jorge, João Carlos e Luis Manuel; Santos, Zé da Pinta (Monteiro, aos 65 m.) e Hermínio (Abreu, aos 69 m.).

Feirense — Paulo; Zeca, Amadeu, Correia e Paulo Jorge; Machado, Ramalho, Adolfo e Malheiro (Guedes, na segunda parte); Pinto e Jorge (Artur, aos 74 m.).

Ao intervalo: 1-0: Marcadores: Zé da Pinta (aos 7 m.), Machado (aos 61 m.) e Guedes (aos 82 m.).

Os minutos iniciais decorreram com o Espinho quase sempre postado no ataque, nem sempre esclarecido, obrigando o Feirense a defender-se de qualquer maneira. Assim, foi com toda a naturalidade que surgiu o golo dos «tigres», apontado por Zé da Pinta após a marcação de um canto por João Carlos.

Os locais insistiram no ataque e o perigo rondou a baliza de Paulo. Por sua vez o Feirense só aos trinta e quatro minutos esteve à beira de marcar, quando Pinto rematou à barra da baliza de Tibi.

No início da segunda parte, e com a entrada de Guedes, assistiu-se a um período de domínio do Feirense. No entanto, as oportunidades de golo eram dos locais.

Finalmente, o Feirense chegou ao empate aos sessenta e um minutos, por Machado que foi bem servido por Guedes. A partir deste lance os visitantes tomaram conta do jogo por completo.

Aos oitenta e dois minutos, e com toda a justiça, o Feirense marcou o golo da vitória por intermédio de Guedes que aproveitou da melhor maneira uma brincadeira de João Carlos.

## FUTEBOL POPULAR

## Rio Largo, 5 - Cantinho da Rambóia, 0

Má actuação do último reduto na base de castigo tão pesado

Rio Largo — Magano I; Constantino, Pardilhó, Domingos e Macedo; José Silva, Manuel Santos e Henrique; Loureiro, Magano II e Mário.

Pelo Rio Largo jogaram ainda: António Silva, Carvalho, Relvas e Avelino.

Cantinho da Rambóia — Campos; Paulo, Henrique, Adão e Vítor; Marco, Alberto e Gomes I; Urbino, Aníbal e Marcelino.

Pelo Cantinho jogaram ainda: Gomes II, Pereira e Joaquim.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Loureiro (2), Magano (1), António Silva (1) e Relvas (1).

Um resultado expressivo, construído lenta mas seguramente, permitiu ao Rio Largo a conquista da Supertaca.

Em relação a este jogo teremos de apontar duas razões bem diversas que justificam o desnível que existiu entre as

duas equipas de valor semelhante: por um lado, a incontestada superioridade dos campeões, que venceram sem terem realizado um grande jogo, e por outro a manhã pouco feliz do sector defensivo do Cantinho.

O treinador da equipa da Mata ainda tentou algumas soluções para virar o resultado, actuando toda a segunda parte com quatro avançados.

No entanto, as intenções não chegaram e os objectivos não foram alcançados.

## Manuel Violas (filho) é o Presidente do SCE...

A crise económica e directiva do Sp. Espinho poderá ser ultrapassada na Assembleia Geral marcada para hoje, altura em que será apresentada e rectificada a lista dos novos corpos gerentes do clube.

Tudo leva a crer que assim seja, uma vez que o Dr. Ma-

nuel Violas, filho do industrial com o mesmo nome, aceitou encabeçar o próximo elenco directivo, preenchendo assim o lugar de mais difícil solução. Os Vice-presidentes já estão assegurados e são Carlos Padrão, Dr. Tavares Nogueira, António

Andrade, Rolando Sousa e Carlos Ferreira.

São já conhecidas as linhas de acção do novo elenco directivo do clube, que são essencialmente devolver o clube ao escalão máximo do futebol português nos próximos dois anos.

## ... e António Simões o novo Treinador

É já conhecido o nome do técnico que vai orientar a equipa de futebol do Sp. de Espinho na próxima época. A escolha dos dirigentes espinhenses recaiu em António Simões, antigo magriço, que na passada se-

gunda-feira esteve em Espinho onde, durante um jantar, ultimou as conversações que vinha mantendo com os dirigentes do Sp. de Espinho desde a passada semana.

O novo técnico dos «tigres» já visitou na passada terça-feira as instalações do clube, tendo então um primeiro contacto com a realidade do futebol dos espinhenses.

## FIM DE SEMANA DESPORTIVO

## ANDEBOL

Veteranos Masc. — SCE, 19 — Salgueiros, 9  
Juniões Masc. — Senhora da Hora, 19 — SCE, 44  
Iniciados Masc. — SCE, 26 — Padroense, 12  
Juvenis Fem. — SCE, 9 — Col. Gala, 16

Há antes de mais que destacar a extraordinária regularidade das equipas de iniciados e juniores do SCE que vão somando vitórias sucessivas e continuam a liderar os respectivos campeonatos: os juniores já são campeões, a uma jornada do fim; os iniciados, vencendo mais uma vez por margem folgada, para lá caminham; quanto aos veteranos, tudo foi fácil como o resultado o indica.

No sector feminino, há a destacar a pesada derrota das juvenis.

## FUTEBOL

Ao vencerem o Paivense por 1-0, os infantis do SCE ficaram apurados para a fase final e vão agora lutar pela conquista do título distrital. Se tal vier a acontecer não é mais do que um justo prémio para quem se entrega de corpo inteiro ao futebol juvenil dos «tigres».

## VOLEIBOL

Veteranos — SCE, 3 — Serzedo, 2  
Seniores — Esc. P. Esmoriz, 0 — AAE, 3  
SCE, 3 — A. A. S. Mamede, 1  
Leixões, 2 — SCE, 3  
Juniões — F. C. Porto, 3 — SCE, 2  
Juvenis — Esc. P. Esmoriz, 0 — AAE, 3  
SCE, 3 — Orfeão da Feira, 0  
Iniciados — Gueifães, 3 — AAE, 2  
Gueifães, 0 — SCE, 3  
Taça Portugal — Sen. — Esc. Milheirós, 3 — AAE, 1

Não conseguindo ultrapassar o Milheirós, os seniores da AAE foram consequentemente eliminados da Taça de Portugal. Em contrapartida, no torneio da AVP, contam por vitórias os jogos disputados. Os juvenis mantêm-se invencíveis e os iniciados, apesar de derrotados na «negra», fizeram, um bom resultado na Maia.

As várias equipas do SCE continuam a dar muito boa conta de si nas provas que estão a disputar, com destaque para os juniores masculinos que, embora derrotados na última jornada, estão apurados para a última fase do nacional.

O regresso dos seniores aos bons resultados é bem evidente nos últimos jogos, mas é já tarde demais para que eles possibilitem a conquista do título. Dos veteranos, saliente-se o bom comportamento que estão a ter, mantendo-se num confortável 2.º lugar.

## HÓQUEI EM PATINS

Seniores — AAE, 9 — Valadares, 5  
Escola Livre, 4 — AAE, 4  
Juniões — Pacense, 4 — AAE, 2  
Iniciados — AAE, 5 — Ac. Feira, 5  
Infantis — AAE, 7 — Ac. Feira, 5

Neste torneio de encerramento, os seniores continuam a fazer boa carreira, não tendo perdido ainda qualquer partida. O próximo jogo com os Carvalhos (já realizado antes da saída deste número) será talvez o mais difícil para os espinhenses.

Os juniores, para o mesmo torneio, somaram a sua 3.ª derrota, decorrida que está a 6.ª jornada. Aos «altos e baixos» a equipa ainda não se encontrou. Enquanto os infantis, averbando uma excelente vitória, estão a comportar-se de maneira razoável, os iniciados conseguiram quebrar o enguiço e alcançaram a 1.ª vitória.

## HÓQUEI EM CAMPO

Nac. II Divisão — AAE, 1 — Lousada, 3

## atelier RIBEIRO

Projectos de:

Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063  
4500 ESPINHO

A. Moreira  
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.º feira

## Café \* Snack - Bar

NITA

Especializada em:

Pratinhos Regionais

R. 16 — Frente ao Mercado

## AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato, Reparções dos mesmos.

Rua dos Limites

Lugar do Mocho — ESPINHO  
Telef. 721752 — Residência



## DA IMPRENSA REGIONAL

### «O FESTEJADO NÃO FOI A FESTA»

Alguém declarou mil novecentos e oitenta e seis ano internacional da paz. Acto maravilhoso sem dúvida. Dizei mais: — Acto urgente num planeta carente dessa paz. Só é pena que as pessoas só se tivessem lembrado dela por altura dos discursos e mensagens de ano novo. ... Onde está a paz, senhores que lá do alto dos vossos tronos, gastaís o vosso tempo com conferências que nada resultam?

Onde está a paz, semideuses «made in Taiwan» «made in Hong-Kong» que brincais ao «concílio dos deuses» com quem joga ao berlimde? Onde está a Paz, Herodes infanticidas, de todo o mundo?

Onde está a paz, Hitleres genocidas e megalómanos? Dizei-me, dizei ao mundo, onde está a paz neste ano internacional da paz?

Onde está a paz? Será que marcaram a festa e se esqueceram de convidar o festejado?

Em «Monte do Castelo»  
Maio  
Por Vicente de Sá

### DESASTRE FERROVIÁRIO: A MORTE É SEMPRE IGUAL

Para o cidadão comum — aquele que precisa de viajar de comboio e se sujeita às péssimas condições de higiene das carruagens, ao frio, ao calor, à falta de água potável, aos horários nunca cumpridos, à rispidez dos funcionários, a pagar bilhete e não ter lugar, a viajar no estribo — o que importa é mesmo andar de comboio em segurança.

Este acidente, além das vítimas, provocou outra certeza: é urgente mudar o antiquado sistema de segurança dos caminhos de ferr., portugueses. Alcafahe, ontem, Póvoa de St.ª Iria, hoje, e amanhã?

Desta vez o rápido sairá da Covilhã. O tranvia levava estudantes. Na próxima, parte de qual estação? Quantos mortos ficam nos carris? Antes que amanhã chegue (e que o comboio rápido apite) mude-se o sistema. Mude-se até os homens, se for caso disso. Porque a morte é sempre igual.

Em «J. Função» 9-5-86

# Parcómetros poderão custar 8 contos por dia...

assembleia municipal

Nem as palavras do Papa João Paulo II consagrando o ano de 1986 à paz mundial, nem o discurso proferido pelo Arcebispo de Luanda em Fátima, apelando ao desarmamento, invocadas na proposta da APU, a propósito do Ano Internacional da Paz, foram suficientes para convencer o grupo de vogais do PSD a votarem favoravelmente questões simples, como a condenação da política da corrida aos armamentos, apoiar a moratória de todas as explosões nucleares, ou sequer desejar que Espinho possa ser considerada como zona desnuclearizada.

Teixeira Lopes ainda se esforçou por convencer os seus pares que o movimento de opinião pública é a única arma que temos para tentar evitar conflitos, capaz de influenciar e pesar nas conversações entre as «super-potências».

Pensarão as pessoas do PSD e também alguns socialistas abstencionistas que numa guerra nuclear poderá escapar, esquecendo que aí não haverá vencedores nem vencedoras, que o planeta poderá ser conduzido à destruição? Não queremos acreditar nisso. Temos a certeza de que as pessoas do PSD também amam os seus filhos (como diz a canção) e que só por distração se negaram a apoiar a proposta da APU, ainda que não

deixassem também de desejar resultados práticos nas negociações de Genebra. E foi esta a primeira de muitas moções e propostas apresentadas.

### SEMANA DA CIDADE EM VEZ DE DIA DA CIDADE

Romeu Vitó, recusa-se a ser apenas um «assinador de papéis». Daí que a Junta de Espinho vai este ano promover uma série de iniciativas para comemorar a passagem de Espinho a Cidade. E vai fazê-lo por incumbência da Câmara, ou melhor, por sugestão do vereador Valdemar Ribeiro. E alguma polémica se levantou sobre o assunto. Parece provado que não houve em termos de Câmara qualquer deliberação no sentido de que as comemorações fossem feitas pela Junta de Freguesia de Espinho. Para Teixeira Lopes o PSD estaria a fazer «um esforço ciclópico» andando com secretismos, sem deliberações colegiais. Nem o vereador da Cultura (Francisco Brandão) estaria ao corrente, apesar de, segundo Romeu Vitó «o vereador da cultura não se preocupa com isso» eu conheço-o bem. Estamos convencidos que Romeu Vitó «não procura trabalho, mas recusa-me a ficar

só a assinar papéis» tem capacidade para com todas as ajudas, sempre benvidas, organizar festejos condignos, ainda que o processo seguido possa ter razões de preocupação.

### MAIS MÉDICOS PARA O HOSPITAL DE ESPINHO

Por proposta do PRD que teve presente o Dr. José Peralta em substituição do Dr. Ferreira Leitão, deverão os Serviços Municipalizados estudar a possibilidade de serem feitos através da rede bancária os pagamentos de água e luz. E deste partido saiu também com total aprovação a vontade e o querer de todos vemos o Hospital de Espinho preenchido com um quadro médico capaz de responder a uma série de especialidades que no momento não tem.

Abriu um concurso público, e por proposta do PRD (que mostrou uma nova dinâmica que o PRD quer imprimir à sua presença na Assembleia) deverá a Câmara acompanhar e estimular o imediato provimento das vagas e fazer com que o Hospital de Espinho deixe de ser «um mero trampolim para outros hospitais» como a consideraria Antenor Pereira do Partido Socialista.

### PARCÓMETROS SÓ DEPOIS DE ESTUDO

O emblema, brasão e bandeira de Espinho, serão alterada a palavra «Vila» que ainda consta a par dos golfinhos, pela de «Cidade» que é. O Eng.º Nogueira da Silva viu-se catapultado a Técnico Superior Principal e a par da discussão sobre as zonas de estacionamento de Espinho, foram estes os únicos pontos da ordem de trabalhos que vieram a ser discutidos. Mas seria ainda o PRD, a par da APU, quem levantou muitos problemas sobre a instalação dos parcómetros em Espinho. Instalação essa que segundo Valdemar Ribeiro custará ao Município 8 contos por dia e ao utente 5\$00 por 10 minutos. Não foi a proposta acompanhada de qualquer estudo económico. O regulamento deixa os utentes sem saber realmente onde poderão estacionar, seria um «cheque em branco» passado à Câmara segundo José Peralta. A proposta passou na generalidade de devendo agora um grupo de trabalho estudar na especialidade toda a proposta camarária.

## XV Festival de Música

### - Fim de semana musical em cheio!



HELENA SÁ E COSTA

um nome grande já tradicional nos Festivais da Academia de Música

Prosseguindo o XV Festival de Música de Verão iniciado há duas semanas atrás, Espinho vai ter neste fim-de-semana próximo dois concertos de grande qualidade: na sexta-feira, dia 23, no Salão Nobre do Casino de Espinho, actuará a Orquestra Sinfónica da RDP/Porto e no dia seguinte, sábado, dia 24, pelas 21,30 horas, a Igreja Matriz será palco condigno para o Coro Gulbenkian acompanhado por um agrupamento de Câmara.

O concerto da Orquestra da RDP terá o concurso do maestro Alvaro Salazar e do cantor Oliveira Lopes.

Do programa constará uma obra de Filipe Pires em primeira audição mundial e uma outra de Tomasz Sikorski, em primeira audição em Portugal.

A preceder o concerto haverá uma Sessão Solene com início às 21 horas que trará a Espinho representantes de autoridades nacionais e que marcará o 25.º aniversário da Academia. São esperadas representações da Presidência da República, da Presidência do Conselho de Ministros, Fundação Gulbenkian, entre outros.

O concerto de sábado, abrihantado pelo Coro Gulbenkian sob a regência de Jorge Matta dar-nos-á a ouvir, entre outras obras, a Missa de Carlos Seixas, interpretada pelo Coro, agrupamento de câmara Gulbenkian e solistas.

A qualidade dos agrupamentos e programas a executar tornam este fim-de-semana numa ocasião única para o público espinhense.

## LITO, O AUSENTE

«É lamentável que o sr. Presidente da Câmara não esteja presente na Assembleia. Infelizmente já não é a 1.ª vez».

Alcindo Ribeiro, PSD

«Não encontramos justificação para a ausência do sr. Presidente».

José Peralta, PRD

«O Presidente, que não aparece, se calhar anda atrás do Presidente da Junta de Paramos».

Saudeia Lopes, APU

As críticas choveram de todos os lados e não se diga que existe perseguição. O Presidente da Câmara não aparece a responder às questões que os deputados levantam, mesmo quando instado pelas pessoas do seu próprio partido.

Com um Presidente ausente, sem acessores nem vereadores a tempo inteiro indicados, custa a crer que o barco não vá ao fundo.

Mas haveria alguém que não adivinhasse já que isto ia acontecer?

Tem a palavra o Presidente Lito Almeida e é urgente que a use.

### PARQUE JOÃO DE DEUS

— O parque João de Deus sofreu uma tosquia que lhe deu uma nova e mais agradável aparência que as obras em curso não permitem avaliar totalmente.

— Falta depois instalar novos aparelhos no parque infantil e que o ponham a funcionar em pleno durante todo o ano.

maré viva  
ESPINHO



PORTE  
PAGO

Labalhadores da Câmara  
Municipal de Espinho  
4 500 ESPINHO

o fechar